



## VISÃO DO CORREIO

# Jogo pesado na CPI da Covid

A decisão da Justiça Federal de impedir que o senador Renan Calheiros (MDB-AL) assumira a relatoria da CPI da Covid, que deve se reunir hoje pela primeira vez, mostra o quanto as investigações sobre as omissões do governo no combate à pandemia estão tirando o sono de integrantes do Palácio do Planalto. Desde que o Supremo Tribunal Federal determinou ao Senado que instalasse a Comissão Parlamentar de Inquérito, aliados do presidente Jair Bolsonaro vêm tentando minar o início dos trabalhos e empurrar a culpa para governadores e prefeitos que receberam recursos repassados pela União para o combate à crise epidemiológica.

O Planalto vê Renan como inimigo declarado e acredita que, com ele na relatoria da CPI, o presidente da República será o principal alvo das investigações. A determinação, portanto, é tirar o senador do caminho o mais rapidamente possível. A artilharia do governo já vinha pesada contra Renan nas redes sociais. Mas, como não foi suficiente para afastar o parlamentar, o jeito foi recorrer à Justiça, que concedeu liminar em ação movida pela deputada bolsionista Carla Zambelli. Ela alegou que o senador não teria parcialidade na relatoria da Comissão, por ser pai do governador de Alagoas, Renan Filho, também alvo de investigação. Renan, que vai recorrer da decisão, sequer tinha tomado posse como relator. Seu afastamento foi considerado esdrúxulo pelo Senado, por vir de um juiz de primeira instância.

Diante da guerra instalada, aumentou entre os senadores, sobretudo os oposicionistas, o receio de que a estratégia do Planalto leve a uma pizza. No Planalto, teme-se que a CPI se transforme em palanque político e poderosa arma da oposição. Não à toa, a Casa Civil listou 23 acusações que poderão ser feitas contra o governo e cobra subsídios de ministérios. O objetivo é se preparar para eventuais questionamentos da Comissão.

Em articulação para manter o foco no que interessa, um grupo de parlamentares havia proposto a Renan a divisão da CPI em quatro sub-relatorias: a primeira trataria de vacinas e outras medidas para contenção do

vírus; a segunda, do colapso da saúde em Manaus; a terceira, da falta de insumos para tratamento de pacientes doentes; a quarta, da aplicação de recursos federais destinados a estados e ao Distrito Federal.

Com apenas quatro integrantes declaradamente governistas na CPI, Bolsonaro é quem mais tem a perder com as investigações. A começar pelas explicações que terá de dar sobre o motivo pelo qual fez e continua a fazer a defesa obstinada da cloroquina para tratamento precoce de pacientes com covid-19, ignorando orientação contrária da Organização Mundial da Saúde (OMS), segundo a qual o medicamento é ineficaz contra a doença.

Além do imbróglio da cloroquina, o presidente da República será cobrado pelo colapso do sistema sanitário em Manaus. O então ministro da Saúde, o general Eduardo Pazuello, teria sido avisado do risco de faltar oxigênio e não tomou medidas para evitar a tragédia. Bolsonaro também terá de responder pelo suposto desdém com que tratou proposta da Pfizer para aquisição antecipada do imunizante da farmacêutica.

Hoje, há escassez de vacinas à venda no mundo. E o Brasil vive o drama de não ter imunizantes para vacinação em massa, o maior problema enfrentado pelo país neste momento para frear a escalada letal da covid-19. Mesmo sem ter chegado ao fim, abril já é — desde o último sábado — o mês com o maior número de brasileiros mortos na pandemia. No total, em 14 meses de crise sanitária, nada menos que cerca de 400 mil habitantes perderam a vida para a doença.

Durante as investigações, o governo federal também deve ser questionado pelo comportamento de Bolsonaro, como a participação em aglomerações e eventos públicos sem o uso de máscara, além de ataques ao isolamento social e a outras medidas restritivas adotadas por governadores e prefeitos para conter a disseminação da covid-19. Tudo isso, só para começo de conversa. Como se vê, o jogo que vem por aí é pesadíssimo. Hoje, senadores devem apenas dar a largada nas investigações. E que sejam rigorosos, pois a maior parte da população não aceita mais acordos entre amigos.



## >> Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter no máximo 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Nave

Parabenizo o Sr. Geraldo Tadeu pelo brilhante artigo publicado no *Correio* (26/4), em que faz uma analogia entre uma nave des governada e nosso pífio governo. É uma bordoadia certeira na mente de alguns retrógrados que insistem em apoiar as manobras macabras do capitão. Espero que esses brasileiros percebam que estão criando um monstro que logo, logo os esmagará com a mão brutal da ditadura. Infelizmente, desalentado, observo (com alguma exceções) que muitos generais, ditos patriotas, que vivem alardeando apoio ao Estado de direito, largaram o pijama para usufruírem de mordomias palacianas. Mas ainda acredito nos que mantêm a chama da pátria amada.

» Renato Vivacqua, Asa Norte

## Desabafo

>> Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

## Deus é brasileiro. Mas, neste governo, entrou de licença.

Eduardo Pereira — Jardim Botânico

## As questões elaboradas pelo governo para criar respostas à CPI da Covid são confissão de culpa.

Joaquim Honório — Asa Sul

## Quem é quem na comissão que investigará o governo? Desnecessário. O mais bobo voa.

José Matias-Pereira — Lago Sul

## Alugar veículo e depois adquiri-lo de forma adversa, para certo deputado parece ser “bom à besa”!

Marcelo Pompom — Taguatinga

## Anuidades

Em plena pandemia, continuam os conselhos de classe profissional a enviar suas anuidades que, além de estipuladas em valores salgados a pessoas físicas, cobram também a participação da pessoa jurídica à qual fazem parte em sociedade, quando é o caso. É preciso que o Congresso Nacional se sensibilize para três pontos, pelo menos, uma vez que nele tramita a PEC 108/2019: 1) empresa não exerce profissão, isso é feito somente por pessoa física. Nesse aspecto, vale dizer que a responsabilidade técnica sempre recai sobre o profissional que exerce a atividade. Além disso, a constituição de pessoa jurídica existe para fazer face à legislação tributária, que, sabidamente, onera menos as empresas, haja vista a progressividade de Imposto de Renda para pessoas físicas; 2) a estrutura dos conselhos, atualmente, está reduzida, em virtude da pandemia. A maior parte dos seus funcionários trabalha em home office, e as entidades continuam operando. Nesse contexto, supõe-se redução de suas despesas de funcionamento e, 3) antes da pandemia, era difícil pagar tais anuidades, agora, então, com redução de receitas, com a cliente-la dos prestadores de serviços também em crise financeira, ficou muito mais difícil honrar tanta conta. Portanto, pelo bom senso, que se promova a redução de anuidades devidas às referidas entidades.

» Marcos Paulino, Águas Claras

## Barroso

A entrevista concedida pelo ministro Luís Roberto Barroso ao *Correio* (26/4, coluna *Eixo Capital*) é de uma insensatez inominável. Temos, agora, o direito de esperar que o íntegro magistrado, quando o assunto covid-19 chegar à barra do seu tribunal, se dê por suspeito.

» Joates Antônio Caovilla, Asa Norte

## JK

Nada contra os elogios, beirando a adoração e o fanatismo, do jornalista Silvestre Gorgulho com relação ao eterno presidente JK (20/4). Cada cabeça, uma sentença. Porém, a meu ver, Gorgulho extrapola a vibração quando afirma, categoricamente, que nenhum outro presidente (cita todos eles, de José Sarney a Jair Bolsonaro) teria competência para construir Brasília. “Não teriam licença ambiental do Ibama nem para fazer o Catequeto”, concluiu Gorgulho, em tom de deboche. Generalizações costumam ser injustas, melancólicas, inoportunas e descabíveis.

» Vicente Limongi Netto, Lago Norte

## Democracia

De maneira fraudulenta, de embuste ou declarada, há variados e sucessivos questionamentos quanto à eficiência da democracia como forma legítima de governo. Mas o que poucos percebem

é que uma democracia fraca é uma rodovia aberta para a autocracia e para a ditadura. Adolfo Hitler e Hugo Chaves são dois bons exemplos de exploração das contradições e das fragilidades do sistema. Se elas não existissem, nenhum dos dois teria chegado ao poder na Alemanha e na Venezuela, respectivamente, e, a partir daí, construído regimes de exceção. A fragilidade de uma democracia se evidencia quando as instituições não respondem aos desafios impostos pelas conjunturas política, econômica e social. Tal fragilidade quase sempre decorre de aspectos estruturais que envolvem educação precária, ausência de liberdade de imprensa e falta de independência entre os Poderes da República. Também em consequência de aspectos conjunturais, como o desempenho da economia, a ausência de segurança pública, corrupção e a precariedade dos serviços públicos. Não são poucos os que acreditam que a democracia brasileira está em perigo. Tais narrativas são sustentadas por alas derrotadas da esquerda nacional, alinhadas com o universo politicamente correto e desafiadas pelas políticas conservadoras implementadas pelo governo. Mas essas narrativas também são alimentadas pelos setores mais radicais da ultradireita que apoiam o governo. Nos momentos de polarização, que também são inerentes ao processo democrático, devemos aceitar o pensamento divergente e o que é contraditório às nossas crenças. A humanidade evoluiu mudando de ideias! Não se preconiza o império do consenso, mas a vontade da maioria dentro dos marcos constitucionais que nós mesmos estabelecemos em nossa Constituição. A democracia nos impõe princípios que podem assegurar a convivência harmônica entre os diversos. E esses princípios devem ser valorizados e protegidos pela participação de todos. Em tempo: Com a anulação dos processos de Lula pelo ministro Edson Fachin, remetendo para a Justiça Federal do DF estes começarão da estaca zero. Alguém tem dúvidas de que os inquéritos serão prescritos?

» Renato Mendes Prestes, Águas Claras



IRLAM ROCHA LIMA  
[irlamrochalima.df@dabr.com.br](mailto:irlamrochalima.df@dabr.com.br)

# Entrevistas do Rei

Houve tempo em que Roberto Carlos era receptivo a entrevistas. Mas, de alguns anos para cá, os únicos órgãos de imprensa aos quais permite entrevistá-lo são o jornal e a emissora de televisão do grupo empresarial que o tem sob contrato — como ocorreu recentemente, quando completou 80 anos. Por sua importância para a música e a cultura brasileiras, o Rei foi objeto de reverência dos mais diferentes veículos de comunicação de todo o país.

Aqui no *Correio*, no dia 19 último, publiquei uma reportagem intitulada *Parabéns, Rei*. No texto, tracei paralelo entre a comemoração dos 40 anos, em 1981, quando ele fez um show em Brasília para 200 mil pessoas na Esplanada dos Ministérios, e a dos 80 anos, sozinho em seu apartamento no bairro da Urca, Zona Sul do Rio de Janeiro. O isolamento social foi determinado pelas autoridades sanitárias, por conta da pandemia do novo coronavírus.

Voltando às entrevistas, nos anos 2000, a gravadora que tinha Roberto Carlos como o artista mais importante do seu cast convidava repórteres para bate-papo com ele, quando do lançamento de discos, sempre em hotéis estreados no Rio de Janeiro, como o Copacabana Palace e o Caesar Palace. Nesse último, o astro mostrava-se bem descontraído. Terceiro a formular pergunta, quis saber como ele lidava

com o TOC — transtorno obsessivo compulsivo. Sorridente, disse que vivia um processo de evolução, relacionado com o distúrbio, e exemplificou: “Já me permito cantar *Negro gato* — antigo sucesso da Jovem Guarda — em shows”.

Indivualmente, eu o entrevistei em algumas oportunidades. A primeira foi no camarim do Ginásio Ibirapuera, no final da década de 1970, depois de um show. Chegamos até fazer uma foto juntos, a que ilustra um dos capítulos do *Minha Trilha Sonora*, livro que lancei em 1995. Conversei com o Rei também, nos bastidores de uma apresentação no Ginásio Nilson Nelson, em 1986. Ao perguntá-lo sobre o Plano Cruzado, ele elogiou o conjunto de medidas econômicas lançado naquele ano pelo governo Sarney.

O sucesso do show na Esplanada dos Ministérios, em 1981, aproximou o produtor do evento, o publicitário Marcus Vinicius Bucar Nunes, de Dody Sirena, empresário do artista. Dois anos depois, eles planejaram a primeira longa excursão de Roberto Carlos, que, num constelação de Vasp, viajaria para apresentações por várias capitais e cidades brasileiras. Uma semana antes, sobrevoando São Paulo a bordo da aeronave, tomei parte da mais longa entrevista do Rei. Foi quando ele revelou detalhes sobre o Projeto Emoções — nome dado à turnê, que estreou no Estádio Serejão, em Taguatinga.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA  
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO  
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux  
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques  
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés  
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes  
Editores executivos

CORPORATIVO  
Josemar Gimenez  
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526; 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732 - 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [associados@uigig.com.br](mailto:associados@uigig.com.br); Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: [sucursalrio@uigig.com.br](mailto:sucursalrio@uigig.com.br); REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midiaabril.com.br](mailto:comercial@midiaabril.com.br); Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: [hrrm@hrmmultimidia.com.br](mailto:hrrm@hrmmultimidia.com.br); Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C.2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 98142-6119. Brasília: S4 Publicidade e Representações, SCS Qda G2, Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: [Thiago@s4publicidade.com.br](mailto:Thiago@s4publicidade.com.br); Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com](mailto:atendimento@meioemidia.com).

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, tel: (61) 3214-1313.

ANUIVZ  
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EDITORES DE JORNAL

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO  
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 2,50	R\$ 4,00
MG/RJ/SP	R\$ 4,00	R\$ 5,00
TO/MA/CE/PI	R\$ 4,00	R\$ 5,00
RN/PB/PE	R\$ 4,00	R\$ 5,00

ASSINATURAS \*  
SEG a DOM R\$ 789,88 360 EDIÇÕES (promocional)

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.  
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIC Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 13h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 18h/sábados, das 14h às 21h  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG  
Agenciamento de Publicidade